

## Centralidades que ao mudar a cara de Luanda

*O país*

*11 de Novembro de 2010*

Trinta e cinco anos depois da Independência Nacional, Luanda começa a dar os primeiros passos visando a mudança da sua imagem do ponto de vista urbanístico, habitacional, ou seja, começa a desenhar os caminhos para um verdadeiro Plano Director de Desenvolvimento Urbano. Bairros míticos como Rangel, Sarmbizanga, Cazenga, Catambor, Golfe, Palanca, entre outros, encontram-se de tal forma degradados, sem arruamentos, energia eléctrica, água canalizada, saneamento básico, situação que se agudiza principalmente em época de chuva. Não foi em vão que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no seu discurso sobre o Estado da Nação, proferido em Outubro último, referiu-se ao sector da habitação como sendo aquele que se encontra numa situação má. José Eduardo dos Santos disse na ocasião que mais de 70% das famílias angolanas não têm casa condigna, augurando fazer um esforço gigantesco para reverter a actual situação. No entanto, esse esforço começou já a ser conjugado, nos últimos dois anos, com a edificação de novas centralidades do Kilamba Kiaxi, Zango e Cacuaco, em Luanda, bem como em Cabinda, Lunda-Norte e Kuando Kubango. As novas centralidades são um modelo, com os serviços necessários para que seja útil ao desenvolvimento do País, com espaços administrativos e sociais condignos. O problema habitacional em Luanda é de tal maneira grave que levou o Presidente da República a anunciar o lançamento, dentro em breve, de novos projectos de construção de habitação social em quase todos os municípios do país. José Eduardo dos Santos disse à imprensa que o programa é muito vasto. “O programa de habitação social abrange quase todos os municípios do país e, dentro de pouco tempo, terão mais notícias, porque serão lançados projectos noutras partes do território Nacional”. A construção de novas cidades deve estar subjacente aos conceitos como o da inclusão social, participação e respeito pelos interesses daqueles para quem se constrói. As novas centralidades urbanas, erguidas no âmbito do Programa Nacional de Habitação, reflectem a determinação do Executivo de implementar políticas que promovam os direitos fundamentais. “As novas urbanizações que estão a surgir, em resultado da implementação do Programa Nacional de Habitação, devem ter em conta estes aspectos básicos, sem os quais os cidadãos não vão sentir realizada a aspiração básica de ter uma habitação onde se sintam bem”, disse recentemente o ministro do Urbanismo e Construção

José Ferreira disse que o Executivo tem a noção dos elevados Custos da requalificação, que pretende dar maior Dignidade às pessoas. A requalificação dos bairros míticos No Cazenga, com 1,8 milhões de habitantes e uma área de 38.8 mil metros quadrados, começou a ser implementado um projecto de requalificação faseada, no quadro da "Estratégia de Renovação Urbana"

O projecto vai ser concretizado em quatro fases. Na primeira, com duração de dois anos, está prevista a construção, de 20 mil casas. São prédios de até quatro andares e vivendas geminadas de dois a quatro quartos, num bairro onde praticamente não existem abastecimento de água, energia eléctrica, drenagem de águas pluviais e residuais.

Quando a primeira fase estiver concluída, os habitantes do Cazenga terão novas residências, com saneamento e infra-estruturas adequadas, na mesma área do município mas com a eliminação das áreas actualmente ocupadas de forma desordenada. O propósito do projecto é manter a população afectada pela requalificação nos locais de origem, permitindo assim que prossigam as suas actividades laborais e de sustento em condições adequadas.

As zonas actualmente ocupadas de forma desordenada, sem serviços e infra-estruturas apropriadas, vão ser substituídas por urbanizações estruturadas, sem a necessidade do realojamento das suas populações fora das áreas de proveniência. O arquitecto António Gameiro referiu que a grande vantagem do projecto é a requalificação decorrer sem necessidade de os munícipes deixarem as áreas.

Sambizanga para o Século XXI A requalificação do Sambizanga, está estimada em mais de 30 milhões de dólares. E vai ser implementada, de forma faseada, numa área de 1.010 hectares.

Numa primeira fase, o projecto abarca apenas 60 hectares, estendendo-se, posteriormente, num prazo de dez anos, para 570, para alojar 210 mil farru1ias.

A nova urbanização vai ser composta por casas de diferentes tipologias e edifícios residenciais, entre cinco e nove andares. Os edifícios mistos comerciais e de negócios residenciais ficam localizados ao longo das vias principais, especialmente defronte da auto-estrada Boa vista-Miramar, com vista para o mar. O projecto compreende escolas, creches, esquadras de Polícia, instalações às médicas, desportivas e recreativas.

A u área do projecto é actualmente ocupada por construções informais construídas c de forma desorganizada devido à ausência de estradas e de infra-estruturas sociais adequadas. A nova rede rodoviária proposta para o Sambizanga está concebida para interligar todas as partes do desenvolvimento urbano com as redes rodoviárias d principais, designadamente a Via Expresso Luanda - Kifangondo, Avenida Ngola Kiluanji e a 7ª Avenida. Já há quatro novas subestações de 60/15 Kv, 16 quilómetros de linhas aéreas e uma rede de baixa tensão, para atender à carga do projecto, devem ser m igualmente construídas para garantir o fornecimento ininterrupto de energia de eléctrica

à nova urbanização do Sambizanga.

### **Novas zonas vista por dentro**

Kilamba Kiaxi: É a primeira cidade construída de raiz no país desde a independência.

Vai alojar cerca de 350

mil habitantes, em 80 mil habitações sociais condignas, erguidas em padrão

urbano, com serviços públicos integrados,

como escolas, hospitais, instituições financeiras,

esquadras policiais, cemitérios e igrejas.

As primeiras famílias beneficiárias, de seis membros

por agregado familiar,

começam a morar no projecto a

partir de Julho próximo, quando 3.200 apartamentos

estiverem concluídos.

Entre Abril e Julho de 2012 ficam concluídos outros

20.002 apartamentos,

incluídos na primeira fase, sendo

de média e alta renda, com suite. O projecto de construção

da “Nova cidade do Kilamba Kiaxi”, designação

adoptada, tem três fases.

Quando estiverem concluídas as três fases, contará com

60 mil apartamentos

e 20 mil vivendas. A “Nova cidade

do Kilamba Kiaxi” resulta de uma parceria público-

-privada. As obras compreendem a construção de edifícios,

infra -estruturas viárias, hidráulicas eléctricas e

comunicações.

A primeira fase tem uma área de 906 hectares e contempla

a construção

de 20.002 apartamentos, 24 creches e

jardins-de-infância, nove escolas primárias e oito escolas

secundárias.

Possuí ainda uma reserva de espaço

para a construção

de um hospital, quatro clínicas, 12 centros de saúde, três

instituições financeiras, estações de correios, postos de

combustível, unidades e esquadras policiais, quartéis

de

bombeiros, parques de estacionamento igrejas, cemitério

e outras

estruturas.

Zango: Na localidade do Zango III, também estão a

ser erguidas infra-estruturas como rede viária, água e

electricidade, iluminação pública e domiciliar, esgotos e

passeios para duas mil casas.

Os primeiros 500 lotes já estão definidos,

com as bases,

nalguns casos, já implantadas, e noutros as residências

já

começaram a ser erguidas.

As primeiras casas devem ser entregues

até finais de

Julho. Os primeiros

lotes são para as populações sinistradas

pelas chuvas, incêndios da ilha de Luanda e de localidades.

O Programa Habitacional do Zango tem 8.300 unidades

habitacionais, construídas para 58.100 famílias e vários equipamentos sociais, com destaque para escolas, Postos de Saúde, instalações desportivas, Centro Cultural e Bancos.

“Pretendemos continuar a construção de mais 20.000

unidades residenciais, melhorando as infra-estruturas na área do Zango, para o contínuo apoio ao aumento da oferta de habitação de custos controlados”, referiu o vice-governador.

O Programa de Desenvolvimento Urbano do Zango - afirmou - está a permitir que a localidade deixe de ser um bairro para adquirir a dimensão

de pequena cidade, com mais de 26.600 unidades habitacionais para 160.000 pessoas.

O vice-governador recordou que no âmbito do programa de realojamento das populações, em 2002 e

2003, o Governo elaborou um projecto compreendendo os planos urbanísticos e detalhes construtivos das casas para abrigar 3.000 famílias na área de Viana e Zango.